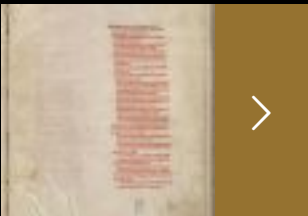
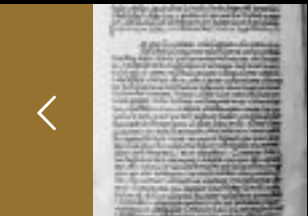


HOME

BANCO DE DADOS

PESQUISADORES



# Sendebar ou livro dos enganos das mulheres

Home > Obras pastorais e doutrinárias do mundo ibérico > Sendebar ou livro dos enganos das mulheres



108

## Sendebar ou livro dos enganos das mulheres

34

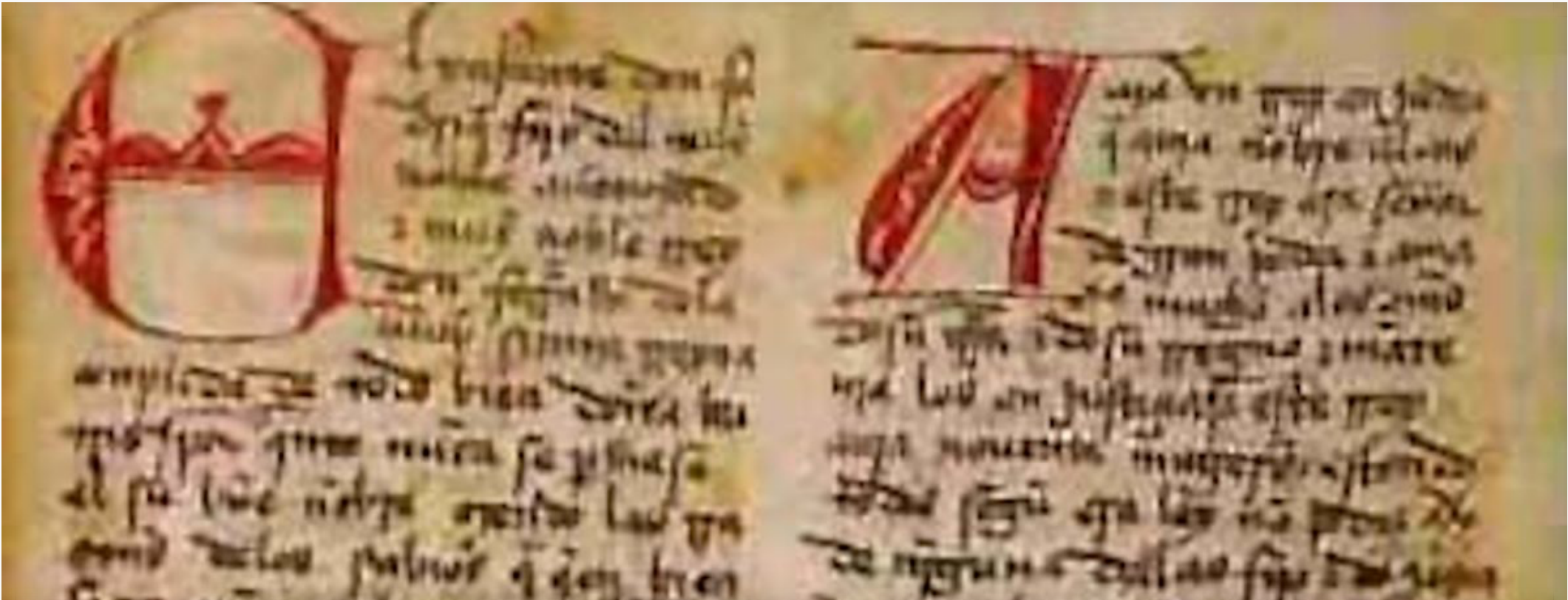
Share

0

Tweet

0

Pin



# III

# Verbetes

ANÔNIMO (XIII) / DOM JUAN MANUEL (XV). *Sendebār o Libro de los engaños de las mujeres*. Toledo: 1253.

Em 1253, foi composta a versão castelhana do *Sendebār*, cuja tradução do árabe foi encomendada pelo Infante Fadrique, irmão de Afonso X “O Sábio”. As características básicas do texto remetem à sua intenção doutrinária e moralizadora, enquadrada em uma ambientação cortês.

A obra é uma coleção de contos de origem oriental, em que se desenvolve a história de um rei que finalmente consegue gerar seu desejado herdeiro. O Infante cresce e se torna um moço forte e bonito, despertando o interesse de sua madrasta. Rejeitada pelo jovem, a mulher maligna o acusa falsamente de tentativa de violação, provocando a reação irada do rei que manda matar seu filho. A partir deste ponto da história, alguns personagens (a madrasta e os sete conselheiros) se alternam para contar vários *exemplos*, a fim de persuadir ou dissuadir o monarca para que faça a execução ou, em vez disso, salve o infante. O jovem finalmente revela a verdade para seu pai e para a corte, demonstra publicamente toda a sua sabedoria ao narrar cinco histórias e a mulher enganadora acaba queimada viva. A estrutura é articulada em um conto principal (cujos protagonistas são o infante, a madrasta, os conselheiros e o rei) em que se inserem outras histórias (os *exemplos*), com as quais os narradores tratam de ganhar tempo e evitar ou, pelo contrário, apressar a morte do príncipe, o único que pode revelar a identidade do verdadeiro culpado (a madrasta luxuriosa).

O núcleo narrativo que procede do Extremo Oriente é desenvolvido em dois ramos, o oriental e o ocidental. No ramo Oriental, o mais antigo, aparece apenas um sábio como preceptor do Infante (Sendebār), os contos são do tipo sapiencial e se conectam com o gênero dos *specula principis*. O ramo ocidental, por outro lado, mostra uma mudança evidente de orientação: na qual aparecem mais conselheiros (com a única exceção do *Dolopathos* de Juan de alta Silva, da segunda metade do séc. XII) e destaca a nova dimensão cristã em que essas derivações se enquadram e cuja reformulação do material narrativo transforma o texto em uma espécie de manual para pregadores, aproveitando o componente misógino e insistindo nas relações antitéticas infante-Rei contra Rei-madrasta.

Os elementos fundamentais da coleção são: a figura do rei-Infante, sua educação e sua aprendizagem, que dão forma a sua identidade e as suas características tipológicas; a importância do “Conselho”, cujo valor não fica limitado a mera repreensão, senão que adquire o de ensino, para comunicar e transmitir os “saberes” oriundos da experiência; o relevo central do saber, elemento catalizador e fundamento ideológico do mesmo gênero e sua razão de ser. O conselheiro, portanto, desempenha um papel emblemático: representa o mediador, o guia, para que se possa levar a cabo o processo sapiencial, quer pelo que concerne à dimensão interna (o aperfeiçoamento individual) ou seja privada, quer pela dimensão sócio-política (a corte) ou seja pública, reflexo da realidade objetiva em que se projeta o componente doutrinal e moralizante do texto e do gênero a que este remete.

En 1253 se realizó la versión castellana del *Sendebār*, cuya traducción del árabe fue encargada por el Infante Fadrique, hermano de Alfonso X “El Sabio”. Los rasgos básicos del texto remiten a su intento doctrinal y moralizador, enmarcado en una ambientación cortesana.

La obra es una colección de cuentos de origen oriental, en que se desarrolla la historia de un rey, quien consigue por fin engendrar a su deseado heredero. El Infante crece y llega a ser un mozo fuerte y hermoso, suscitando el interés de su madrastra. Rechazada por el joven, la mujer malvada le acusa falsamente de intento de violación, provocando la reacción airada del rey, que manda matar a su hijo. Desde este punto de la historia, algunos personajes (la madrastra y los siete consejeros) alternan contando varios *exemplos*, a fin de persuadir o bien disuadir al monarca para que haga ajusticiar o en cambio salve al Infante. El joven al final descubre la verdad a su padre y a la corte, demuestra públicamente toda su sabiduría narrando cinco historias y la mujer engañadora acaba quemada viva. La estructura resulta articulada en un cuento principal (cuyos protagonistas son el Infante, la madrastra, los consejeros y el rey) en que se insertan otras historias (los *exemplos*), con las que los narradores tratan de ganar tiempo y evitar o por el contrario apresurar la muerte del príncipe, el único que puede revelar la identidad del verdadero culpable (la madrastra lujuriosa).

El núcleo narrativo, que procede del Lejano Oriente, se desarrolla en dos ramas, la oriental y la occidental. En la rama oriental, la más antigua, aparece sólo un sabio como preceptor del Infante (Sendebār), los cuentos son di tipo sapiencial y conectan con el género de los *specula principis*. La rama occidental, al contrario, muestra un evidente cambio de orientación: en ella aparecen más consejeros (con la única excepción del *Dolopathos* de Juan de Alta Silva, de la segunda mitad del s. XII) y destaca la nueva dimensión cristiana en que estas derivaciones se enmarcan y cuya refundición del material narrativo transforma el texto en una especie de manual para predicadores, aprovechando el componente misógino e insistiendo en las relaciones antitéticas Infante-rey contra rey-madrastra.

Los elementos fundamentales de la colección son: la figura del rey-Infante, su educación y su aprendizaje, que perfilan su identidad y caracteres tipológicos; la importancia del “consejo”, cuyo valor no queda limitado a la simple amonestación, sino que adquire el de enseñanza, para comunicar y transmitir los “saberes” procedentes de la experiencia; el relieve central del saber, elemento catalizador y fundamento ideológico del mismo género y su razón de ser. El consejero, por lo tanto, juega un papel emblemático: representa el mediador, el guía, para que pueda llevarse a cabo el proceso sapiencial, ya por lo que concierne a la dimensión interna (el perfeccionamiento individual) es decir privada, ya a la dimensión socio-política (la corte) o sea pública, reflejo de la realidad objetiva en que se proyecta el componente doctrinal y moralizador del texto y del género a que éste remite.

As narrativas que compõem a coleção estão centradas, por um lado, na crítica da ação apressada e irreflexiva (a decisão do rei para condenar o Infante) e nos perigos que vêm da confiança em maus conselheiros; por outro lado, previnem contra a natureza perversa das mulheres, das quais sempre se deve desconfiar.

O prólogo ilustra os temas em que a coleção se concentra, logo desenvolvidos nos relatos intercalados na estrutura narrativa: o interesse pelo saber e pela sua divulgação, o valor ético-moral até mesmo reconhecido em certo sentido religioso, a importância da aquisição e disseminação do saber, que vem a coincidir com o espírito que anima a literatura sapiencial e gnômica, o tratado doutrinal e também o modelo de *speculum principis*. O componente exemplar, ético-moral e didático, subjacente à composição da obra une-se à tentativa exemplar, de *apercebir*, realizada usando o ditado, a sentença, a similitude, a comparação, a metáfora moralizante, o *Exemplum*. O fato de avisar os receptores contra os enganos das mulheres se revela uma etapa fundamental do caminho para a perfeição que a sabedoria permite alcançar; e, no entanto, o elemento misógino é matizado em termos mais gerais e metafóricos: os enganos femininos chegam a ser, por extensão, os enganos do mundo, segundo o que se infere da análise dos contos, até abranger outros aspectos relacionados à aquisição do saber; porque, em definitivo, é o conhecimento que permite governar bem e de acordo com a justiça, e isso pode ser alcançado exclusivamente aprendendo a reconhecer a verdade da mentira, o bem do mal.

**Palavras-chave:** contos; *exemplos*; *speculum principis*; conselhos, conselheiros, mulheres.

Las narraciones de que se compone la colección se centran por un lado en la crítica de la actuación apresurada e irreflexiva (la decisión del rey de condenar al Infante) y en los peligros procedentes de la confianza en los malos consejeros; por otro lado, previenen contra la naturaleza perversa de las mujeres, de las que siempre se debe desconfiar.

El Prólogo ilustra los temas en que se centra la colección, desarrollados luego en los relatos intercalados en el marco narrativo: el interés por el saber y por su divulgación, el valor ético-moral e incluso en cierto sentido religioso que se le reconoce, la importancia de la adquisición y la divulgación del saber, que viene a coincidir con el espíritu que anima la literatura sapiencial y gnómica, el tratado doctrinal y también el modelo de *speculum principis*. El componente ejemplar, ético-moral y didáctico, subyace a la composición de la obra y se une con el intento ejemplar, el de *apercebir*, realizado utilizando el dicho, la sentencia, la similitud, la comparación, la metáfora moralizadora, el *exemplum*. El hecho de avisar a los receptores contra los engaños de las mujeres se revela una etapa fundamental del camino hacia la perfección que la sabiduría pertimite conseguir; y, sin embargo, el elemento misógino se matiza en términos más generales y también metafóricos: los engaños femeninos llegan a ser, por extensión, los engaños del mundo, según se infiere del análisis de los cuentos, hasta abarcar otros aspectos relacionados con la adquisición del saber; porque, en definitiva, es el conocimiento que permite gobernar bien y según justicia y éste se puede lograr exclusivamente aprendiendo a reconocer la verdad de la mentira, el bien del mal.

**Palavras-chave:** cuentos; *exemplos*; *speculum principis*; consejos; consejeros; mujeres.

Veronica Orazi

Università degli Studi di Torino



III

## Edições modernas

BIBLIOTECA DE LA REAL ACADEMIA. *El Conde Lucanor y otros textos medievales*: Códice de Puñonrostro. Murcia: EDITUM, 1992.

GONZÁLES PALENCIA, Ángel. *Versiones castellanas del Sendebär* (Madrid: C. S. I. C., 1946). In: BIBLIOTECA VIRTUAL MIGUEL DE CERVANTES. *Libro de los Engaños*.



Real Academia

Miguel de Cervantes

Ed. de Veronica Orazi

III

Trecho traduzido e modernizado

O infante Dom Fadrique, filho do muito aventureado e muito nobre rei Dom Fernando e da muito santa rainha, coberta de todo bem, Dona Beatriz, para nunca perder o seu bom nome, ouviu as razões dos sábios, de quem faz o bem nunca perde o reconhecimento, porque não há coisa melhor para ganhar a vida eterna senão profecia, pois ele tomou a decisão em favor do conhecimento. Tomou uma embarcação preparada para o “mar” de tal modo que não esteve em perigo ao passar para a vida eterna. E o homem tem vida breve e a ciência vida longa e forte, por isso não a pode aprender nem saber; mas cada um aprende o que lhe é dado e enviado pela graça, que lhe é enviado de cima, do amor: por profecia, fazer bem e misericórdia aos que Lhe amam. Quis e lhe pareceu bom que aquele livro fosse traduzido do árabe ao castelhano para advertir os enganos e as intenções das mulheres.

Autor: Anônimo (XIII) / Dom Juan Manuel (XV).

Nome da obra: *Sendeban o Libro de los engaños de las mujeres*.

Data: 1253.

Localização: Toledo.

Imagens: Imagem do prólogo, manuscrito Puñonrostro (séc XV), códice n. 15 da Real Academia Española.







## Related posts

30/09/2019

atalaia dos Sacramentos da  
Ley Antiga e Nova

Read more

## Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com \*

### Comentário

Nome \*

E-mail \*

Site

☐ Salvar meus dados neste navegador para a próxima vez que eu comentar.

Publicar comentário

Este site não expressa a opinião da FAPESP.

